

RELATÓRIO

**AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS
GAIA NASCENTE
VILA NOVA DE GAIA**



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2025-2026

Equipa Multidisciplinar de Gestão da Atividade Inspetiva – Norte

Constituição do Agrupamento

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Jardim de Infância de Mariz	x				
Escola Básica de Aldeia Nova	x	x			
Escola Básica de Cabanões, Avintes,	x	x			
Escola Básica Dr. Fernando Guedes, Avintes,	x	x			
Escola Básica do Freixieiro	x	x			
Escola Básica do Sardão, Oliveira do Douro,	x	x			
Escola Básica de Vilar, Vilar de Andorinho,	x	x			
Escola Básica Anes de Cernache, Vilar de Andorinho			x	x	
Escola Básica Adriano Correia de Oliveira, Avintes			x	x	
Escola Secundária Gaia Nascente				x	x

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas Gaia Nascente**, realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias **12 e 13 de março**, a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes, não docentes e pais e encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias **16 e 19 de março**.

A equipa de avaliação externa visitou a **Escola Básica do Freixieiro**, a **Escola Básica de Cabanões**, a **Escola Básica Dr. Fernando Guedes**, a **Escola Básica Adriano Correia de Oliveira**, a **Escola Básica Anes de Cernache**, e a **Escola Secundária Gaia Nascente**. *E realizou a observação da prática educativa e letiva* na **Escola Básica no Jardim de Infância de Aldeia Nova**, na **Escola Básica Dr. Fernando Guedes**, na **Escola Básica do Sardão**, na **Escola Básica Adriano Correia de Oliveira**, na **Escola Básica Anes de Cernache** e na **Escola Secundária Gaia Nascente**.

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2025-2026** está disponível na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Bom
Liderança e gestão	Muito bom
Prestação do serviço educativo	Muito bom
Resultados	Bom

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	- Desenvolvimento de procedimentos regulares e estruturados de autoavaliação, assentes na análise de diversos indicadores, incluindo a avaliação do sucesso escolar, o impacto da semestralidade, o envolvimento das famílias e a auscultação da comunidade. - Sustentabilidade das práticas com impacto positivo no funcionamento do Agrupamento — traduzido numa gestão mais flexível e eficiente dos espaços, na valorização da educação inclusiva e na construção de respostas curriculares ajustadas à diversidade dos alunos —, como resultado direto dos processos de reflexão interna protagonizados pelas lideranças intermédias e demais responsáveis.
Liderança e gestão	- Reflexo do compromisso com a qualidade do sucesso educativo e com os princípios da inclusão, visível na intencionalidade e coerência do planeamento, desenvolvimento e avaliação das dinâmicas pedagógicas, bem como na prevenção e na resolução de problemas. - Afirmação de uma liderança fortemente mobilizadora, acessível e participativa, de matriz humanista, com impacto muito positivo no clima organizacional e na motivação dos profissionais. - Aplicação de práticas de gestão e de uma visão estratégica sustentadas no investimento em recursos tecnológicos e na dinamização de projetos e clubes indutores de metodologias ativas.
Prestação do serviço educativo	- Promoção de um ambiente seguro, inclusivo e estimulante, com impacto positivo no desenvolvimento da autoestima, da autonomia e da resiliência dos alunos, reforçando a sua capacidade para lidar com os desafios emocionais e sociais. - Diversificação da oferta formativa em resposta às necessidades e interesses dos alunos, através de um leque variado de opções curriculares, complementadas por atividades e iniciativas de índole cultural, científica e artística. - Articulação eficaz entre os profissionais através da ação da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, com efeitos diretos na promoção do desenvolvimento pessoal e socioemocional.

Resultados	▪ Estímulo ao envolvimento e à participação dos alunos no quotidiano escolar e em projetos de voluntariado, sustentabilidade ambiental e dinamização cultural, impulsionadores do fortalecimento de uma cidadania ativa. ▪ Valorização da imagem institucional do Agrupamento pela comunidade, em resultado da sua cultura inclusiva, da cooperação com o meio e da proatividade na aplicação de soluções ajustadas ao contexto local.
-------------------	---

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	▪ Alargamento do foco da análise a outras dimensões organizacionais e aprofundamento da articulação entre a autoavaliação e os restantes processos avaliativos, tendo em vista a promoção de uma maior integração estratégica. ▪ Consolidação de uma cultura de autoavaliação crítica, participada e transformadora, sustentada na definição e implementação de ações de melhoria estruturadas, com especial atenção à clarificação de indicadores e à sua monitorização regular.
Liderança e gestão	▪ Explicitação de indicadores e metas claras e avaliáveis para alguns dos compromissos constantes do plano de ação do projeto educativo, de modo a permitir a monitorização contínua e a avaliação do seu grau de consecução.
Prestação do serviço educativo	▪ Aprofundamento de práticas de articulação vertical do currículo e de diferenciação pedagógica nos ciclos que evidenciam necessidades de melhoria, reforçando a centralidade do aluno no desenvolvimento das suas competências.
Resultados	▪ Intensificação de estratégias facilitadoras de dinâmicas de aprendizagem, com impacto na melhoria das taxas de percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo e no ensino profissional. ▪ Formalização de momentos regulares de auscultação dos alunos, estruturando e alargando a sua participação nas decisões, na assunção de responsabilidades e no envolvimento na vida escolar.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

O Agrupamento tem desenvolvido procedimentos regulares e estruturados de autoavaliação, centrados na análise de indicadores de diferentes valências. Estes abrangem desde o impacto da implementação da semestralidade na avaliação das aprendizagens até ao envolvimento e grau de satisfação da comunidade escolar, através da recolha de perceções junto de encarregados de educação, alunos, docentes e não docentes. Este trabalho é conduzido por uma equipa de autoavaliação constituída por um núcleo permanente de professores, o que assegura a liderança

e continuidade do processo. A integração de representantes de vários setores da comunidade favorece, ainda, uma visão participada e abrangente.

Embora a equipa produza relatórios anuais que são analisados pelo conselho pedagógico, os mecanismos de comunicação interna revelam-se pouco eficazes na divulgação, reflexão e discussão dos resultados junto das restantes estruturas pedagógicas. Persistem, por isso, aspetos a aperfeiçoar, nomeadamente a recolha de dados mais direcionados para áreas prioritárias. Acresce a necessidade de alargar o foco da análise a outras dimensões organizacionais e de reforçar a articulação entre a autoavaliação e os restantes processos avaliativos, de modo a monitorizar a qualidade do ensino e promover uma maior integração estratégica.

Consistência e impacto

A equipa demonstra uma evolução significativa na apropriação das dinâmicas de autoavaliação, focando a sua ação no acompanhamento das medidas decorrentes do compromisso com a melhoria contínua e na superação das fragilidades do projeto educativo. Contudo, a recolha de dados sobre o processo de ensino-aprendizagem, a aferição dos resultados escolares e as medidas de promoção do sucesso educativo ainda não constitui uma prática sistemática e integrada.

Por outro lado, constata-se um impacto positivo no funcionamento do Agrupamento, nomeadamente na gestão mais flexível e eficiente dos espaços, na valorização da educação inclusiva e na construção de respostas curriculares ajustadas à diversidade dos alunos, do processo em desenvolvimento. Este efeito resulta, também, da convergência com outros processos de autoavaliação existentes, tais como os relatórios da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, das bibliotecas escolares, das coordenações, dos projetos em desenvolvimento e dos cursos profissionais — estes últimos através do modelo do Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e Formação Profissional (EQAVET). Contudo, este impacto é ainda limitado na regulação estratégica e na mobilização da comunidade educativa, evidenciando uma fragilidade na sua intencionalidade, comunicação e utilidade prática.

No âmbito do aperfeiçoamento contínuo, verifica-se uma margem de desenvolvimento na eficiência destas dinâmicas, revelando o processo espaço para a integração de ações de melhoria estruturadas e mais consistentes, especificamente no que diz respeito à clarificação de indicadores de desempenho e de monitorização. Esta circunstância condiciona a consolidação de uma cultura de autoavaliação crítica, participada e transformadora.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

O Agrupamento evidencia uma visão estratégica de cooperação muito clara, consistente e mobilizadora, expressa de forma articulada no projeto educativo e no plano anual de atividades. Estes documentos, resultantes do envolvimento de diversos atores educativos, conferem solidez e consistência aos processos de tomada de decisão. Esta visão, assente no compromisso com a qualidade das aprendizagens e com os princípios da educação inclusiva, traduz-se num planeamento, desenvolvimento e avaliação das práticas pedagógicas mais intencionais e coerentes, com reflexos na prevenção e resolução de problemas.

Este alinhamento contribui para a consolidação de uma cultura organizacional coesa, assente no compromisso com a missão, visão e valores do Agrupamento, promovendo um ambiente educativo orientado para a melhoria contínua. A sua apropriação é assegurada através da divulgação nos diferentes órgãos, estruturas e serviços, bem como na página institucional.

Liderança

O diretor e a sua equipa evidenciam uma liderança fortemente mobilizadora, acessível e participativa, de matriz humanista, com impacto muito positivo no clima organizacional, na motivação dos profissionais e no envolvimento ativo da comunidade em torno do projeto educativo. A valorização da escuta ativa e a promoção da partilha de responsabilidades constituem marcas distintivas da sua atuação, potenciando elevados níveis de compromisso, reconhecimento e valorização dos diferentes intervenientes.

Neste quadro, as lideranças intermédias, em particular os coordenadores de departamento curricular e das direções de turma, assumem um papel relevante, sendo efetivamente envolvidos e corresponsabilizados nos processos de decisão, com uma significativa margem de autonomia. Esta dinâmica reflete-se na definição de orientações pedagógicas mais coerentes e na monitorização mais sistemática das práticas, contribuindo para a sua qualidade e consistência.

A articulação com o conselho geral pauta-se igualmente por uma lógica colaborativa e proativa, evidenciando-se o seu contributo na identificação de propostas e soluções orientadas para a melhoria contínua do serviço educativo.

As parcerias e protocolos estabelecidos com diversas entidades — designadamente, juntas de freguesia, forças de segurança, bombeiros, instituições de ensino superior, instituições particulares de solidariedade social e clubes desportivos — revelam-se estratégicos e eficazes na mobilização de recursos, com benefícios claros para os alunos e para a qualidade das aprendizagens. Paralelamente, a adesão criteriosa a projetos diversificados, bem como a dinamização de clubes e atividades, contribui de forma muito significativa para o enriquecimento e a contextualização do currículo, promovendo práticas educativas inclusivas e potenciadoras do sucesso de todos.

Gestão

A constituição de grupos e turmas, bem como a elaboração de horários, assentam em critérios pedagógicos claros e ajustados às especificidades de cada estabelecimento, contribuindo de forma eficaz para a promoção do sucesso educativo.

É assegurado um ambiente de respeito e responsabilidade, através da aplicação consistente de critérios disciplinares devidamente definidos e divulgados, num processo sustentado pela intervenção preventiva do gabinete de prevenção da indisciplina (GPI). O envolvimento dos alunos é positivo, identificando-se, contudo, margem para a sua consolidação, nomeadamente através da valorização do papel dos delegados de turma e do reforço da sua participação nos processos de decisão.

A ação articulada da comunidade educativa tem vindo a consolidar um ambiente escolar exigente e favorável à aprendizagem. Destaca-se o investimento em recursos tecnológicos e a dinamização de projetos e clubes que promovem aprendizagens ativas, desenvolvem múltiplas literacias e reforçam a responsabilidade das crianças e dos alunos e a sua ligação à comunidade.

São igualmente relevantes as práticas experimentais em espaços interativos, bem como o ambiente inclusivo, seguro, saudável e ecológico que caracteriza a generalidade dos jardins e escolas. Em contrapartida, alguns espaços exteriores e de recreio, em especial na escola-sede, apresentam fragilidades estruturais e de conforto, revelando-se pouco acolhedores.

A distribuição do serviço docente e não docente assenta em critérios de natureza pedagógica, designadamente o equilíbrio, a continuidade e a adequação de perfis, bem como na experiência e qualificação profissional dos trabalhadores, viabilizando uma gestão eficiente dos recursos.

A formação contínua, alinhada com as necessidades identificadas e articulada com o Centro de Formação de Associação de Escolas Gaia Nascente (CFAEGN), contribui de forma significativa para a melhoria das práticas, destacando-se áreas como a inclusão, a avaliação pedagógica e a transição digital, a par de iniciativas internas dirigidas a diferentes grupos profissionais.

A gestão dos recursos materiais é rigorosa e orientada para a equidade e para a valorização da diversidade. Os circuitos de comunicação interna e externa são eficazes, recorrendo a diferentes plataformas digitais, ao correio eletrónico institucional e à página web, assegurando o acesso generalizado a informação atualizada e pertinente.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

No Agrupamento, o desenvolvimento pessoal e o bem-estar das crianças e dos alunos constituem pilares fundamentais para uma ação educativa de qualidade. A promoção de ambientes de

aprendizagem que apoiam o desenvolvimento da autonomia, da autoeficácia e da autorregulação dos alunos, perante desafios emocionais e sociais, assume carácter regular nas práticas educativas.

A valorização das competências socioemocionais — como a empatia, a resiliência e a comunicação — sustenta as atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social, favorecendo uma socialização pautada pelo respeito mútuo entre pares. A implementação do programa de orientação vocacional, complementada pela Mostra das Ofertas Profissionais e Educativas de Gaia, contribui para apoiar os alunos na construção de escolhas informadas e fundamentadas relativamente ao seu percurso académico e profissional.

Oferta educativa e gestão curricular

As atividades de animação e apoio à família, bem como as de enriquecimento curricular, assentam em projetos pedagógicos consistentes que valorizam as dimensões formativa e lúdica, enriquecendo as experiências educativas dos alunos. As entidades dinamizadoras evidenciam uma atuação orientada para o ajuste dos horários às necessidades das famílias e disponibilizam, no 1.º ciclo do ensino básico, uma oferta diversificada e estimulante, que integra atividades físicas, expressões artísticas e o *laboratório da criatividade*.

O Agrupamento tem demonstrado capacidade para ajustar as suas respostas educativas e, numa lógica articulada e contínua, tem assegurado uma formação equitativa e alinhada com as necessidades dos alunos. A articulação entre a oferta formativa e a gestão contextualizada do currículo traduz-se numa integração consistente, contribuindo de forma decisiva para o cumprimento das Aprendizagens Essenciais e para o desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A promoção de articulação entre as diferentes estruturas educativas permite delinear uma abordagem integradora de apoio às aprendizagens, através de práticas de ensino intencionalmente planeadas que potenciam os recursos e garantem a sustentabilidade da ação educativa. No que respeita à articulação vertical do currículo, a sequencialidade das aprendizagens é assegurada em reuniões colaborativas, envolvendo docentes dos anos de transição entre níveis e ciclos, sendo ainda reforçada pela conceção de projetos de grupo e de turma.

Destaca-se, igualmente, a transversalidade de diversos projetos, em particular no domínio da educação para a cidadania, a que acresce, ainda, uma expressiva variedade de clubes, visitas de estudo e iniciativas, no âmbito do desporto escolar, das bibliotecas, dos planos nacionais de cinema e das artes, do Programa Eco-Escolas e do Clube Ciência Viva na Escola, que contribuem de forma significativa para o alargamento e o aprofundamento das aprendizagens dos alunos.

A parceria estratégica com o Parque Biológico de Gaia tem viabilizado experiências enriquecedoras e aprendizagens significativas em educação ambiental, conservação da biodiversidade e lazer. A integração dos alunos em programas específicos — que abrangem visitas guiadas, oficinas e workshops sobre sustentabilidade e agricultura biológica — favorece a consolidação de competências transversais previstas no Perfil dos Alunos.

Ensino, aprendizagem e avaliação

No domínio do ensino e da aprendizagem, o trabalho desenvolvido em sala de atividades evidencia diversidade de abordagens pedagógicas, valorizando a participação ativa das crianças e integrando as suas sugestões como alavanca para aprendizagens mais significativas. Nos restantes ciclos, o processo de ensino incorpora estratégias diferenciadas e algumas metodologias ativas - como o trabalho de projeto, a aprendizagem cooperativa e as atividades práticas e experimentais -, promovendo, ainda que de forma desigual, o envolvimento dos alunos na construção do conhecimento. No entanto, grande parte destas dinâmicas decorre de projetos e atividades de enriquecimento curricular, verificando-se uma menor expressão em contexto de sala de aula, nomeadamente no 1.º ciclo, ao nível do desenvolvimento da literacia científica e da atividade laboratorial, bem como no incentivo à cooperação entre os discentes.

Na promoção da excelência e da equidade, o Agrupamento reforça o apoio às aprendizagens junto de públicos vulneráveis, através de uma organização colaborativa que promove a diferenciação pedagógica e o desenvolvimento académico, pessoal, psicossocial e socioemocional dos alunos. Esta atuação integra as bibliotecas escolares e potencia os recursos educativos físicos e digitais, em articulação com parceiros locais, designadamente as juntas de freguesia, adequando as respostas às necessidades dos alunos.

Destacam-se, ainda, as ações de prevenção da retenção, do abandono e da exclusão, orientadas para a igualdade de oportunidades e para a valorização do potencial de todos os alunos, bem como o contributo das valências de apoio especializado e de ensino estruturado, do serviço de psicologia e orientação (SPO) e o envolvimento das famílias. Evidenciam-se, por outro lado, respostas como as coadjuvações, a sala de estudo Aprende+ — no âmbito do apoio aos alunos atletas da Unidade de Apoio ao Alto Rendimento Escolar Gaia Nascente — e o plano de mentoria, que favorecem a autorregulação, os métodos de estudo, a cooperação entre pares e o maior envolvimento dos alunos.

Contudo, estas práticas, tal como a diferenciação pedagógica, apresentam ainda níveis de consolidação diferenciados, persistindo, sobretudo no 3.º ciclo — onde os resultados se situam aquém dos valores médios nacionais — uma predominância de metodologias expositivas, que limita a centralidade do aluno no desenvolvimento das suas competências.

No quadro de uma escola inclusiva, a formação promovida junto de alguns docentes no domínio da avaliação pedagógica tem vindo a impulsionar a revisão dos critérios de avaliação, fomentando práticas mais equitativas, diversificadas e centradas no aluno. Embora não seja ainda evidente uma ampla diversificação de práticas e instrumentos de avaliação, os existentes revelam-se articulados com a lecionação e adequados à regulação do ensino e das aprendizagens. A dimensão formativa está presente, orientando a monitorização do progresso dos alunos, coexistindo com a vertente sumativa e classificativa.

Na educação pré-escolar, evidencia-se uma abordagem centrada no desenvolvimento integral da criança, suportada em registos descritivos que permitem o acompanhamento e a valorização contínuos dos progressos.

O *feedback* aos alunos, a disponibilização de critérios de avaliação e a partilha de informação entre docentes, designadamente em reuniões interciclos e de grupos de recrutamento, constituem práticas relevantes que sustentam uma avaliação com função reguladora. Neste âmbito, sobressai como oportunidade de melhoria a promoção mais sistemática de processos de autoavaliação e heteroavaliação, atendendo à expressão ainda limitada do envolvimento dos alunos na gestão autónoma das aprendizagens.

Verifica-se um envolvimento crescente da comunidade e das famílias na vida do Agrupamento, sustentado numa comunicação eficaz e no acesso à informação relevante. Destaca-se, em particular, o papel ativo das associações de pais e encarregados de educação, cuja participação nos órgãos tem intensificado a interação entre a escola e as famílias.

Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

Revela alguma consolidação um quadro de cooperação e de trabalho colaborativo entre docentes, com intencionalidade na articulação ao nível da planificação, desenvolvimento do currículo e, de forma menos frequente, no desenvolvimento de projetos interdisciplinares, contribuindo, de forma gradual, para a melhoria da qualidade do ensino.

Embora as iniciativas em curso constituam um desenvolvimento relevante no domínio da reflexão e da autorregulação curricular, a sua incidência e os objetivos associados não se encontram ainda plenamente explicitados. Neste contexto, a análise e a reflexão pedagógica, a partilha científico-pedagógica e o debate metodológico apresentam, por sua vez, níveis de estruturação, regularidade e sistematização ainda diferenciados no âmbito do Agrupamento.

5.4 Resultados

Resultados académicos

Tendo por referência a informação que compara a percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso registada no Agrupamento com a dos discentes do país com perfil socioeconómico semelhante, constata-se que as percentagens de alunos que concluem o ciclo no tempo esperado, se situam globalmente acima da média nacional, para alunos com perfil semelhante no 1.º e 2.º ciclos do ensino básico. Porém, a mesma consistência não se verifica no 3.º ciclo para o triénio em análise, em que os resultados ficam sempre abaixo da média nacional.

No ensino secundário, a evolução dos resultados evidencia um desempenho dos cursos científico-humanísticos superior à média nacional a partir do ano letivo de 2020-2021. Em contrapartida, os cursos profissionais apresentam níveis de consecução globalmente inferiores a esse referencial, excetuando-se o ano letivo de 2021-2022.

As taxas de sucesso dos alunos que beneficiam de apoios no âmbito da Ação Social Escolar acompanham, em termos gerais, as dos restantes alunos e, em vários anos do período em análise, posicionam-se mesmo acima da média nacional para alunos com perfil semelhante, sobretudo nos 1.º e 2.º ciclos. No 3.º ciclo, observa-se uma tendência divergente, constatando-se que a percentagem de percursos diretos de sucesso é inferior à média nacional. O indicador de equidade apresenta oscilações, refletindo níveis de desempenho distintos, na promoção do sucesso dos alunos provenientes de contextos socioeconómicos mais vulneráveis.

Resultados sociais

O Agrupamento respeita a diversidade cultural promovendo a participação ativa de toda a comunidade, através das suas diferentes estruturas. Neste âmbito, a participação dos encarregados de educação em celebrações e atividades favorece a criação de respostas educativas mais equitativas, diferenciadas e inclusivas. Estas dinâmicas são ilustradas por iniciativas como o *Dia das Línguas* e o *Dia da Interculturalidade*, e pelas ações da mediadora linguística e cultural, assim como por projetos de acolhimento e integração, assumindo particular relevância a newsletter *Janelas do Mundo* e o *Mural de Sonhos*.

Em paralelo, o Agrupamento evidencia capacidade para estabelecer parcerias de âmbito local, nacional e internacional, ampliando o alcance e a eficácia das suas respostas. Estas dinâmicas contribuem para o desenvolvimento de valores de entreajuda e responsabilidade social, promovendo a participação ativa e consciente dos alunos na comunidade. Existe um forte empenho na promoção de valores de solidariedade, cidadania, respeito pela diversidade e apoio à inclusão através de projetos como a sala *Vem e Veste*, e a *Festa da Família* — esta última realizada pela Associação de Pais e Encarregados de Educação — que configuram exemplos de valorização da responsabilidade social.

A realização de reuniões de delegados de turma fomenta a participação e a responsabilidade dos alunos. Contudo, a auscultação formal dos alunos não se encontra instituída de forma sistemática, verificando-se uma participação ainda limitada nos processos de decisão e na assunção de responsabilidades. A *Rádio Escola AC* constitui uma demonstração dessa capacidade de envolvimento numa das escolas. A mediação de conflitos assenta numa articulação eficaz entre o gabinete de prevenção da indisciplina (GPI) — que integra profissionais especializados —, os docentes/diretores de turma e os assistentes operacionais, traduzindo-se na resolução célere das situações e na redução expressiva da ocorrência de infrações disciplinares.

As atividades desenvolvidas por iniciativa dos alunos ainda são pouco expressivas. Em contrapartida a sua participação no âmbito do Programa Eco-Escolas, em mobilidades Erasmus+ de curta duração, a par de exposições *Cíclicas-d'Arte*, no programa Cinanima vai à escola e noutras atividades do Plano Cultural de Escola - Fermento, vem reforçar as aprendizagens dos alunos, contribuindo para um clima escolar positivo e para o bem-estar da comunidade educativa.

O Agrupamento promove valências sociais que formam cidadãos ativos e facilitam a sua transição para a vida pós-escolar, nomeadamente através da inserção dos alunos com plano individual de

transição (PIT) em empresas e instituições, bem como no prosseguimento de estudos dos alunos, sustentado por respostas diferenciadas e pelo acompanhamento sistemático dos seus percursos escolares.

Reconhecimento da comunidade

A comunidade educativa revela elevados níveis de satisfação com o serviço prestado pelo Agrupamento, destacando-se o clima escolar seguro, o compromisso com a inclusão e a proximidade dos diferentes atores educativos. Esta perceção positiva estende-se às comunidades de Avintes, Vilar de Andorinho e Oliveira do Douro, sendo o Agrupamento reconhecido como um polo de desenvolvimento social, pelo trabalho realizado em articulação com as autarquias locais e outras instituições. Neste contexto, os alunos veem o seu trabalho amplamente valorizado e reconhecido pela comunidade, através de iniciativas como os quadros de valor e de excelência, o prémio de evolução, a divulgação pública de projetos e a participação em atividades locais. As parcerias e os projetos desenvolvidos reforçam esta ligação e traduzem-se em oportunidades de desenvolvimento académico, social e cívico, favorecendo a formação de cidadãos ativos e participativos.

O Agrupamento acolhe uma Unidade de Apoio ao Alto Rendimento na Escola (UAARE), em reconhecimento da sua posição estratégica e da especialização dos docentes. Esta estrutura assegura a compatibilização entre as exigências do percurso académico e da prática desportiva dos alunos, atletas de alto rendimento ou de elevado potencial, bem como as expectativas das famílias, das federações e dos municípios, contribuindo para a obtenção de bons resultados.

É valorizada pela comunidade a abertura à inovação, a cultura de inclusão, a cooperação com iniciativas do meio — de que é exemplo o mural de homenagem à freguesia de Oliveira do Douro — a capacidade de adaptabilidade, realçada pelos ex-alunos, e a proatividade na procura de soluções mais ajustadas às necessidades e características da população escolar e ao contexto local.

6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 19-03-2026

A Equipa de Avaliação Externa: António José Guedes, Casimiro Veloso, Isabel Viana e Susana Neves

Concordo

À consideração da Inspetora-Geral da
Educação e Ciência, para homologação.

O Chefe de Equipa Multidisciplinar de Gestão da
Atividade Inspetiva – Norte

José Manuel Sevivas

2026-07-07

Homologo

Por delegação de competências do Senhor Ministro da
Educação, Ciência e Inovação, nos termos do Despacho n.º
10222/2025, publicado no Diário da República n.º 165, 2.ª
Série, de 28-08-2025

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Agrupamento de Escolas Gaia Nascente
Concelho	Vila Nova de Gaia
Data da constituição do Agrupamento	28 de junho 2012

Oferta Educativa e Formativa	Nível/Ciclo/Modalidade	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
	Educação Pré-Escolar	310	16
	1.º CEB	703	34
	2.º CEB	369	18
	3.º CEB	533	29
	ES (Científico-Humanístico) - Ciências e Tecnologias - Línguas e Humanidades - Artes	205 79 82 44	9
	ES (Cursos Profissionais) - Multimédia - Cozinha/Pastelaria - Desporto	191 68 42 81	9
	TOTAL	2311	115

Ação Social Escolar	Crianças/alunos apoiados	Número	%
	Escalão A	399	17,3
	Escalão B	331	14,3
	TOTAL	720	31,6

Recursos Humanos	Docentes		279	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	113	
		Assistentes Técnicos	23	
		Técnicos Superiores	10	

Anexo 2 – Informação estatística

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)

Agrupamento de Escolas Gaia Nascente, Vila Nova de Gaia

ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO - 1.º Ciclo - Ensino Geral

Agrupamento de Escolas Gaia Nascente, Vila Nova de Gaia

<http://infoescolas.mec.pt/?code=UO153011&nivel=1>

Escola Básica de Aldeia Nova, Vila Nova de Gaia

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1317649&nivel=1>

Escola Básica de Cabanões, Avintes, Vila Nova de Gaia

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1317393&nivel=1>

Escola Básica de Freixieiro, Vila Nova de Gaia

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1317948&nivel=1>

Escola Básica de Sardão, Oliveira do Douro, Vila Nova de Gaia

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1317752&nivel=1>

Escola Básica de Vilar, Vilar do Andorinho, Vila Nova de Gaia

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1317998&nivel=1>

Escola Básica Dr. Fernando Guedes, Avintes, Vila Nova de Gaia

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1317004&nivel=1>

ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO - 2.º Ciclo - Ensino Geral

Agrupamento de Escolas Gaia Nascente, Vila Nova de Gaia

<http://infoescolas.mec.pt/?code=UO153011&nivel=2>

Escola Básica Adriano Correia de Oliveira, Avintes, Vila Nova de Gaia

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1317178&nivel=2>

Escola Básica Anes de Cernache, Vilar de Andorinho, Vila Nova de Gaia

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1317163&nivel=2>

ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO - 3.º Ciclo - Ensino Geral

Agrupamento de Escolas Gaia Nascente, Vila Nova de Gaia

<http://infoescolas.mec.pt/?code=UO153011&nivel=3>

Escola Básica Adriano Correia de Oliveira, Avintes, Vila Nova de Gaia

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1317178&nivel=3>

Escola Básica Anes de Cernache, Vilar de Andorinho, Vila Nova de Gaia

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1317163&nivel=3>

Escola Secundária Gaia Nascente, Vila Nova de Gaia

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1317380&nivel=3>

ESTATÍSTICAS DO ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS

Agrupamento de Escolas Gaia Nascente, Vila Nova de Gaia

<http://infoescolas.mec.pt/?code=UO153011&nivel=4>

Escola Secundária Gaia Nascente, Vila Nova de Gaia

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1317380&nivel=4>

ESTATÍSTICAS DO ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS PROFISSIONAIS

Agrupamento de Escolas Gaia Nascente, Vila Nova de Gaia

<http://infoescolas.mec.pt/?code=UO153011&nivel=5>

Escola Secundária Gaia Nascente, Vila Nova de Gaia

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1317380&nivel=5>



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	105	61,8	60	35,3	0	0,0	0	0,0	5	2,9	0	0,0
02. O professor apoia os alunos quando têm dificuldades em aprender.	103	60,6	62	36,5	1	0,6	1	0,6	2	1,2	1	0,6
03. Sou incentivado a fazer sempre melhor os meus trabalhos na escola.	65	38,2	88	51,8	4	2,4	0	0,0	13	7,6	0	0,0
04. Sou incentivado a fazer pesquisas para alargar os meus conhecimentos.	53	31,2	81	47,6	15	8,8	0	0,0	21	12,4	0	0,0
05. Nas aulas o professor avalia os meus trabalhos para eu melhorar.	117	68,8	41	24,1	3	1,8	1	0,6	6	3,5	2	1,2
06. Eu avalio o meu trabalho nas aulas.	48	28,2	86	50,6	12	7,1	6	3,5	15	8,8	3	1,8
07. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	51	30,0	75	44,1	15	8,8	7	4,1	20	11,8	2	1,2
08. Na escola faço trabalhos práticos e experiências.	78	45,9	74	43,5	6	3,5	3	1,8	7	4,1	2	1,2
09. Na escola realizo atividades artísticas.	111	65,3	47	27,6	3	1,8	1	0,6	4	2,4	4	2,4
10. Na escola realizo atividades físicas e desportivas.	109	64,1	53	31,2	0	0,0	3	1,8	1	0,6	4	2,4
11. Sou incentivado a ler, dentro e fora da escola.	76	44,7	72	42,4	7	4,1	2	1,2	8	4,7	5	2,9
12. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	97	57,1	61	35,9	2	1,2	4	2,4	2	1,2	4	2,4
13. Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	82	48,2	74	43,5	3	1,8	2	1,2	6	3,5	3	1,8
14. Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	61	35,9	86	50,6	7	4,1	3	1,8	10	5,9	3	1,8
15. Na escola é possível desenvolver atividades propostas pelos alunos.	52	30,6	87	51,2	5	2,9	9	5,3	13	7,6	4	2,4
16. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	75	44,1	82	48,2	8	4,7	1	0,6	2	1,2	2	1,2
17. Alguns dos meus trabalhos são expostos na escola.	84	49,4	68	40,0	7	4,1	2	1,2	7	4,1	2	1,2
18. Os adultos da minha escola ajudam-me sempre que preciso.	95	55,9	58	34,1	5	2,9	6	3,5	4	2,4	2	1,2
19. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	61	35,9	67	39,4	15	8,8	6	3,5	17	10,0	4	2,4
20. Os alunos respeitam os adultos que trabalham na escola.	61	35,9	72	42,4	13	7,6	1	0,6	21	12,4	2	1,2
21. Os alunos participam na elaboração das regras da turma.	59	34,7	80	47,1	14	8,2	3	1,8	12	7,1	2	1,2
22. Sinto-me seguro na escola.	109	64,1	42	24,7	4	2,4	4	2,4	6	3,5	5	2,9
23. Gosto da minha escola.	108	63,5	44	25,9	7	4,1	1	0,6	4	2,4	6	3,5

47,6%	39,9%	4,0%	1,7%	5,3%	1,6%
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	283	30,8	549	59,8	57	6,2	6	0,7	21	2,3	2	0,2
02. Os professores apoiam os alunos quando têm dificuldades em aprender.	308	33,6	519	56,5	52	5,7	10	1,1	28	3,1	1	0,1
03. Sou incentivado a melhorar o meu desempenho escolar.	335	36,5	492	53,6	45	4,9	10	1,1	34	3,7	2	0,2
04. Avalio o meu trabalho nas aulas.	164	17,9	589	64,2	71	7,7	17	1,9	74	8,1	3	0,3
05. Nas aulas, a avaliação contribui para melhorar o meu trabalho.	306	33,3	506	55,1	52	5,7	10	1,1	40	4,4	4	0,4
06. Sou incentivado a apresentar as minhas ideias para melhorar as aulas.	207	22,5	497	54,1	117	12,7	25	2,7	66	7,2	6	0,7
07. Sou motivado a pesquisar para alargar os meus conhecimentos.	177	19,3	554	60,3	111	12,1	20	2,2	46	5,0	10	1,1
08. Na escola realizo trabalhos práticos e experiências.	290	31,6	513	55,9	67	7,3	18	2,0	19	2,1	11	1,2
09. Na escola sou incentivado a utilizar a biblioteca escolar.	176	19,2	402	43,8	184	20,0	84	9,2	61	6,6	11	1,2
10. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	162	17,6	384	41,8	212	23,1	118	12,9	32	3,5	10	1,1
11. Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	169	18,4	485	52,8	138	15,0	46	5,0	70	7,6	10	1,1
12. Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	160	17,4	550	59,9	105	11,4	32	3,5	60	6,5	11	1,2
13. Na escola é possível desenvolver atividades propostas pelos alunos.	168	18,3	490	53,4	119	13,0	38	4,1	91	9,9	12	1,3
14. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	382	41,6	465	50,7	41	4,5	6	0,7	7	0,8	17	1,9
15. Tenho oportunidades para apresentar alguns dos meus trabalhos, na escola ou na comunidade.	221	24,1	550	59,9	63	6,9	17	1,9	46	5,0	21	2,3
16. Na escola sou apoiado para fazer as minhas escolhas de orientação escolar e profissional.	208	22,7	525	57,2	72	7,8	18	2,0	80	8,7	15	1,6
17. Os adultos da minha escola ajudam os alunos que precisam.	294	32,0	490	53,4	43	4,7	20	2,2	55	6,0	16	1,7
18. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	126	13,7	333	36,3	246	26,8	128	13,9	71	7,7	14	1,5
19. Os alunos sabem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares.	90	9,8	357	38,9	295	32,1	103	11,2	56	6,1	17	1,9
20. Os professores resolvem bem as situações de indisciplina.	199	21,7	460	50,1	148	16,1	41	4,5	53	5,8	17	1,9
21. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	190	20,7	503	54,8	116	12,6	34	3,7	54	5,9	21	2,3
22. O ambiente da minha escola é acolhedor.	151	16,4	495	53,9	157	17,1	64	7,0	33	3,6	18	2,0
23. Sinto-me seguro na escola.	217	23,6	480	52,3	108	11,8	48	5,2	46	5,0	19	2,1
24. Gosto da minha escola.	264	28,8	444	48,4	61	6,6	64	7,0	63	6,9	22	2,4

23,8%	52,8%	12,2%	4,4%	5,5%	1,3%
--------------	--------------	--------------	-------------	-------------	-------------

Q3 - Questionário aos trabalhadores docentes

Agrupamento de Escolas Gaia Nascente, Vila Nova de Gaia

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do projeto educativo.	73	31,6	141	61,0	6	2,6	3	1,3	6	2,6	2	0,9
02. Os docentes estão ativamente envolvidos na consecução da visão que orienta a ação da escola.	61	26,4	147	63,6	13	5,6	1	0,4	6	2,6	3	1,3
03. O trabalho colaborativo entre docentes é efetivo.	88	38,1	126	54,5	7	3,0	2	0,9	6	2,6	2	0,9
04. Os docentes utilizam mecanismos de autorregulação das suas práticas pedagógicas.	72	31,2	138	59,7	2	0,9	0	0,0	16	6,9	3	1,3
05. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	60	26,0	129	55,8	16	6,9	5	2,2	17	7,4	4	1,7
06. As lideranças valorizam os contributos dos docentes para o bom funcionamento da escola.	50	21,6	129	55,8	20	8,7	4	1,7	13	5,6	15	6,5
07. As lideranças gerem bem os conflitos.	48	20,8	120	51,9	18	7,8	5	2,2	25	10,8	15	6,5
08. Os docentes são auscultados e participam na autoavaliação da escola.	52	22,5	122	52,8	14	6,1	2	0,9	23	10,0	18	7,8
09. A autoavaliação da escola contribui para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.	53	22,9	130	56,3	13	5,6	1	0,4	18	7,8	16	6,9
10. Os recursos educativos são otimizados para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.	51	22,1	127	55,0	19	8,2	3	1,3	15	6,5	16	6,9
11. Os projetos da escola contribuem para a formação pessoal e autonomia das crianças e dos alunos.	90	39,0	110	47,6	5	2,2	0	0,0	5	2,2	21	9,1
12. O processo de ensino e aprendizagem prevê estratégias diversificadas em função das necessidades das crianças e dos alunos.	78	33,8	124	53,7	5	2,2	0	0,0	3	1,3	21	9,1
13. A oferta educativa é adequada às necessidades de formação dos alunos.	48	20,8	126	54,5	19	8,2	3	1,3	13	5,6	22	9,5
14. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	95	41,1	102	44,2	10	4,3	0	0,0	2	0,9	22	9,5
15. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	94	40,7	101	43,7	8	3,5	1	0,4	4	1,7	23	10,0
16. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	42	18,2	124	53,7	14	6,1	2	0,9	22	9,5	27	11,7
17. A escola promove a realização de formação adequada às prioridades pedagógicas.	63	27,3	126	54,5	6	2,6	0	0,0	6	2,6	30	13,0
18. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	43	18,6	135	58,4	7	3,0	1	0,4	16	6,9	29	12,6
19. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	62	26,8	117	50,6	11	4,8	3	1,3	8	3,5	30	13,0
20. Gosto de trabalhar nesta escola.	120	51,9	72	31,2	5	2,2	0	0,0	6	2,6	28	12,1

29,1%

52,9%

4,7%

0,8%

5,0%

7,5%

Total de questionários

231

Q4 - Questionário aos trabalhadores não docentes
Agrupamento de Escolas Gaia Nascente, Vila Nova de Gaia

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do seu projeto educativo.	10	15,6	43	67,2	4	6,3	1	1,6	6	9,4	0	0,0
02. Os trabalhadores não docentes estão envolvidos no cumprimento dos objetivos do projeto educativo da escola.	8	12,5	43	67,2	6	9,4	1	1,6	6	9,4	0	0,0
03. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	9	14,1	39	60,9	9	14,1	1	1,6	6	9,4	0	0,0
04. As lideranças valorizam os contributos dos trabalhadores não docentes para o bom funcionamento da escola.	8	12,5	40	62,5	11	17,2	1	1,6	4	6,3	0	0,0
05. As lideranças gerem bem os conflitos.	8	12,5	33	51,6	14	21,9	1	1,6	8	12,5	0	0,0
06. Os trabalhadores não docentes participam na autoavaliação da escola.	6	9,4	31	48,4	10	15,6	1	1,6	11	17,2	5	7,8
07. Os recursos são adequados para as atividades desenvolvidas na escola.	2	3,1	34	53,1	13	20,3	5	7,8	4	6,3	6	9,4
08. Os critérios de distribuição de serviço dos trabalhadores não docentes são claros e adequados.	9	14,1	34	53,1	8	12,5	1	1,6	6	9,4	6	9,4
09. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	7	10,9	44	68,8	6	9,4	1	1,6	1	1,6	5	7,8
10. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	11	17,2	44	68,8	4	6,3	0	0,0	1	1,6	4	6,3
11. A escola desenvolve projetos que contribuem para o desenvolvimento das crianças e dos alunos.	11	17,2	42	65,6	3	4,7	0	0,0	1	1,6	7	10,9
12. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	7	10,9	27	42,2	12	18,8	1	1,6	11	17,2	6	9,4
13. O trabalho desenvolvido pelos trabalhadores não docentes é reconhecido e valorizado na comunidade escolar.	6	9,4	27	42,2	19	29,7	3	4,7	3	4,7	6	9,4
14. Os trabalhadores não docentes são incentivados a fazer a autoavaliação do seu trabalho.	6	9,4	46	71,9	4	6,3	0	0,0	2	3,1	6	9,4
15. A escola promove a realização de formação adequada às necessidades.	4	6,3	26	40,6	20	31,3	4	6,3	4	6,3	6	9,4
16. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade.	10	15,6	40	62,5	3	4,7	0	0,0	2	3,1	9	14,1
17. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	8	12,5	31	48,4	15	23,4	1	1,6	0	0,0	9	14,1
18. Gosto de trabalhar nesta escola.	25	39,1	24	37,5	2	3,1	1	1,6	1	1,6	11	17,2

13,5%

56,3%

14,1%

2,0%

6,7%

7,5%

Total de questionários

64

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. Conheço o projeto educativo do Agrupamento de Escolas/Estabelecimento de Ensino.	22	21,0	67	63,8	6	5,7	4	3,8	6	5,7	0	0,0
02. O educador informa os pais sobre a intencionalidade da sua ação educativa.	51	48,6	42	40,0	6	5,7	6	5,7	0	0,0	0	0,0
03. Sou incentivado, pelo educador/a, a dar contributos que enriqueçam o planeamento e a avaliação da prática educativa.	40	38,1	50	47,6	7	6,7	7	6,7	1	1,0	0	0,0
04 O educador/a ouve a minha perspetiva acerca dos progressos, interesses e dificuldades do meu filho.	55	52,4	40	38,1	7	6,7	3	2,9	0	0,0	0	0,0
05. Sou envolvido, pelo educador, em atividades do processo de aprendizagem do meu filho.	44	41,9	42	40,0	10	9,5	6	5,7	3	2,9	0	0,0
06. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu filho.	42	40,0	46	43,8	10	9,5	3	2,9	0	0,0	4	3,8
07. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para melhorar as aprendizagens do meu filho.	45	42,9	45	42,9	6	5,7	5	4,8	0	0,0	4	3,8
08. As atividades realizadas promovem o desenvolvimento da curiosidade e autonomia do meu filho.	55	52,4	39	37,1	1	1,0	6	5,7	0	0,0	4	3,8
09. São proporcionados ao meu filho contextos de aprendizagem diversificados, para além da sala de atividades.	43	41,0	47	44,8	3	2,9	6	5,7	2	1,9	4	3,8
10. O educador partilha comigo, com regularidade, os progressos das aprendizagens do meu filho.	46	43,8	38	36,2	10	9,5	6	5,7	1	1,0	4	3,8
11. Estou satisfeito com os progressos das aprendizagens realizadas pelo meu filho.	51	48,6	40	38,1	5	4,8	4	3,8	1	1,0	4	3,8
12. São desenvolvidos projetos que relacionam diversos âmbitos do saber (ciências naturais e sociais, matemática, linguagens artísticas, entre outros).	33	31,4	51	48,6	4	3,8	3	2,9	8	7,6	6	5,7
13. O educador aproveita as brincadeiras do meu filho para incentivar mais aprendizagens.	44	41,9	42	40,0	4	3,8	3	2,9	7	6,7	5	4,8
14. Alguns dos trabalhos do meu filho são expostos.	42	40,0	44	41,9	3	2,9	4	3,8	7	6,7	5	4,8
15. O ambiente do Jardim de Infância promove o bem-estar do meu filho.	45	42,9	48	45,7	4	3,8	3	2,9	0	0,0	5	4,8
16. O Jardim de Infância promove o respeito pelas características e interesses de cada criança.	45	42,9	46	43,8	4	3,8	4	3,8	0	0,0	6	5,7
17. Conheço as regras de funcionamento do Jardim de Infância.	38	36,2	58	55,2	1	1,0	0	0,0	2	1,9	6	5,7
18. Os responsáveis do Jardim de Infância promovem o seu bom funcionamento.	47	44,8	46	43,8	4	3,8	0	0,0	2	1,9	6	5,7
19. Participo na autoavaliação do Agrupamento de Escolas/Estabelecimento de Ensino.	38	36,2	40	38,1	11	10,5	3	2,9	7	6,7	6	5,7
20. Gosto que o meu filho frequente este Jardim de Infância.	56	53,3	37	35,2	4	3,8	1	1,0	1	1,0	6	5,7

42,0%

43,2%

5,2%

3,7%

2,3%

3,6%

Q6 - Questionário aos Pais e Encarregados de Educação
Agrupamento de Escolas Gaia Nascente, Vila Nova de Gaia

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. Conheço o projeto educativo da escola.	96	18,6	338	65,5	34	6,6	6	1,2	39	7,6	3	0,6
02. Sou incentivado a acompanhar a vida escolar do meu filho.	245	47,5	244	47,3	22	4,3	2	0,4	2	0,4	1	0,2
03. Conheço bem as regras de funcionamento da escola.	171	33,1	313	60,7	20	3,9	0	0,0	10	1,9	2	0,4
04. Os responsáveis da escola são acessíveis e disponíveis.	195	37,8	279	54,1	25	4,8	1	0,2	14	2,7	2	0,4
05. Os responsáveis promovem o bom funcionamento da escola.	155	30,0	318	61,6	27	5,2	3	0,6	12	2,3	1	0,2
06. O meu filho é incentivado a melhorar sempre os seus resultados escolares.	234	45,3	257	49,8	9	1,7	1	0,2	6	1,2	9	1,7
07. O meu filho é apoiado e incentivado a ultrapassar as suas dificuldades.	197	38,2	269	52,1	29	5,6	2	0,4	11	2,1	8	1,6
08. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu filho.	155	30,0	285	55,2	34	6,6	5	1,0	28	5,4	9	1,7
09. Sou informado sobre as aprendizagens realizadas pelo meu filho.	202	39,1	278	53,9	24	4,7	1	0,2	2	0,4	9	1,7
10. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para melhorar as aprendizagens do meu filho.	147	28,5	284	55,0	55	10,7	3	0,6	18	3,5	9	1,7
11. Sou esclarecido sobre a avaliação das aprendizagens do meu filho.	201	39,0	281	54,5	19	3,7	2	0,4	3	0,6	10	1,9
12. Conheço os projetos da escola em que o meu filho está envolvido.	165	32,0	298	57,8	30	5,8	1	0,2	13	2,5	9	1,7
13. O meu filho participa em atividades culturais da escola.	137	26,6	303	58,7	30	5,8	9	1,7	23	4,5	14	2,7
14. O meu filho participa em atividades científicas da escola.	110	21,3	252	48,8	67	13,0	14	2,7	56	10,9	17	3,3
15. O meu filho participa em atividades artísticas da escola.	112	21,7	252	48,8	76	14,7	11	2,1	49	9,5	16	3,1
16. O meu filho participa em atividades desportivas da escola.	148	28,7	273	52,9	47	9,1	14	2,7	19	3,7	15	2,9
17. O professor/diretor de turma do meu filho faz uma boa ligação à família.	289	56,0	191	37,0	12	2,3	4	0,8	6	1,2	14	2,7
18. Os recursos educativos da escola são bem utilizados para as aprendizagens dos alunos.	120	23,3	299	57,9	41	7,9	6	1,2	36	7,0	14	2,7
19. O ambiente da escola promove o bem-estar do meu filho.	106	20,5	329	63,8	41	7,9	8	1,6	11	2,1	21	4,1
20. A escola promove o respeito pelas diferenças.	129	25,0	313	60,7	21	4,1	4	0,8	30	5,8	19	3,7
21. A escola resolve bem as situações de indisciplina.	84	16,3	269	52,1	66	12,8	11	2,1	66	12,8	20	3,9
22. O meu filho sente-se seguro na escola.	130	25,2	325	63,0	26	5,0	6	1,2	10	1,9	19	3,7
23. Participo na autoavaliação da escola.	127	24,6	283	54,8	53	10,3	7	1,4	26	5,0	20	3,9
24. Gosto que o meu filho frequente esta escola.	190	36,8	288	55,8	6	1,2	3	0,6	9	1,7	20	3,9

31,0%

55,1%

6,6%

1,0%

4,0%

2,3%

Total de questionários

516